



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM
Turma	FOII-C

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Atividade prática supervisionada. Propostas terapêuticas para o atendimento de pacientes com patologias de linguagem. Diagnóstico e tratamento fonoaudiológico. Dinâmica familiar. Relação família, escola e paciente. Alta fonoaudiológica. Relatório fonoaudiológico. Encaminhamentos de pacientes para outros profissionais.

### I. Objetivos

a) Discutir sobre a função da entrevista no diagnóstico das patologias de linguagem e vivenciar a constituição dessa escuta e acolhimento das famílias. b) Desenvolver o raciocínio teórico-clínico para o diagnóstico e tratamento de pacientes com falas e/ou escritas sintomáticas. c) Constituir escuta clínica para a singularidade dos casos, através da relação escuta em cena e fora de cena. d) Conduzir a direção do tratamento para cada caso atendido, considerando a relação sujeito-outro-linguagem. e) Experimentar a dinâmica do atendimento em Clínica de Linguagem através do atendimento clínico, transcrição do atendimento e supervisão dos casos. f) Elaborar a escrita de relatórios fonoaudiológicos. g) Desenvolver raciocínio clínico sobre o processo de alta terapêutica. h) Discutir e vivenciar, quando necessário ao caso atendido, a importância dos diálogos com os serviços de educação, saúde e assistência social.

### II. Programa

a) A instância diagnóstica: entrevista e avaliação da linguagem oral e escrita. b) Queixa e demanda para atendimento fonoaudiológico. c) A escuta clínica para fala e escrita sintomática. d) A direção do tratamento e a interpretação clínica. e) A mudança na relação sujeito-linguagem. f) Reflexões sobre o papel da família na clínica fonoaudiológica. g) Discussões sobre a importância da escola para direção de tratamento. h) Discussões sobre a relação do fonoaudiólogo e outros profissionais. i) A transcrição dos atendimentos. j) O relatório fonoaudiológico. k) O fim do tratamento na clínica de linguagem. l) O atendimento clínico e a relação com os serviços públicos e/ou privados dos setores de educação, saúde e assistência social.

### III. Metodologia de Ensino

1. Atividades na CEFONO: Divisão da 4ª. série em grupos com no máximo quatro alunos, ficando cada grupo sob a orientação e supervisão de um docente fonoaudiólogo, preferencialmente especialista em linguagem. O estágio contempla as seguintes atividades: a) Atendimentos clínicos de dois pacientes com queixas de dificuldades na linguagem oral e/ou escrita. b) Gravação em áudio e/ou vídeo dos atendimentos e transcrições em ortografia regular. c) Supervisão clínica. d) Análise dos prontuários dos pacientes atendidos no grupo. O estágio também contempla atividades que devem ser elaboradas pelos discentes conforme combinação prévia da docente: 1. Entrega de diários clínicos 2. Entrega de relatórios fonoaudiológicos pelo email e/ou impressos; 3. Entrega de trabalhos, conforme a orientação de cada supervisora; 4. Leitura de textos elencados pelo grupo; 5. Apresentação dos casos, articulando o raciocínio clínico e teórico; 6. Transcrições dos atendimentos, conforme o combinado com cada grupo de estágio. Nota-se que o estágio exige dedicação da/o aluna/o na preparação do material clínico para supervisão, como as transcrições e relatórios. Desse modo, a cada bimestre, as/os alunas/os poderão utilizar o horário semanal da disciplina para estas atividades. Para tanto, considerando o cronograma e gerenciamento de feriados, os horários dos atendimentos e supervisão poderão ser transferidos para a realização destas atividades.

### IV. Formas de Avaliação

Critérios de avaliação: A avaliação é processual, considerando: a. Participação nas supervisões e discussões dos casos. b. Apresentação da relação entre teoria e prática na supervisão. c. Elaboração de relatórios para prontuários, com coerência textual, argumentação teórica e raciocínio clínico. d. Elaboração de diários clínicos detalhados contemplando todas as informações do caso clínico em atendimento. e. Entrega das transcrições e relatórios no prazo estipulado pelo professor. f. Apresentação de textos e dos casos. Os alunos serão avaliados pelas supervisoras em todas as atividades desenvolvidas, especialmente nos atendimentos. Como já mencionado serão utilizados instrumentos avaliativos como diário clínico, relatórios, transcrições e apresentações de caso, e, além disso o docente deverá considerar em sua avaliação: 1. Respeito aos regulamentos da clínica escola de fonoaudiologia (CEFONO), considerando o uso dos espaços físicos determinados, vestuário adequado, compromisso com horários e zelo por materiais da clínica e prontuários dos pacientes. 2. Escolha e confecção de material clínico para os atendimentos, bem como a preparação da sala de atendimento e organização do espaço clínico. 3. Raciocínio clínico e proposta terapêutica na condução dos casos. 4. Postura terapêutica e ética. 5. Constituição da escuta para fala e/ou escrita do paciente, família e questões clínicas nos atendimentos. 6. Autoavaliação: Este critério terá valor avaliativo parcial e envolve duas etapas: 1) autoavaliação do aluno em relação ao seu percurso e participação nas atividades propostas; 2) avaliação do aluno em relação às metodologias utilizadas pela docente. Será compartilhada uma pergunta disparadora sobre essas etapas e os discentes ficarão livres para descrever suas impressões e sugestões sobre a temática exposta e as metodologias utilizadas. Segundo a resolução N 1 – COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022 a oferta de oportunidade de recuperação do rendimento deve ser ofertada durante o semestre. A recuperação será prevista considerando o desempenho da/o aluna/o na elaboração dos diários clínicos, transcrições, participação nas supervisões, postura terapêutica e ética com os pacientes. A professora deverá prever a entrega dos instrumentos avaliativos bimestralmente, tais como, diários clínicos, transcrições e relatórios. A cada bimestre, a supervisora apresenta uma devolutiva para cada estudante sobre seu desempenho e correções dos instrumentos avaliativos e, juntos, decidem por refazer as atividades avaliativas, como por exemplo, adequação do relatório, estudos teóricos que se articulam com os atendimentos, melhora de diários clínicos.

### V. Bibliografia

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>FONOAUDIOLOGIA (450/I)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM</b>
<b>Turma</b>	<b>FOII-C</b>

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### Básica

ARANTES, L.; LIER-DE VITTO, M. F. (org.) Aquisição, Patologias e clínica de linguagem. São Paulo: EDUC, 2006. LIER-DeVITTO, M. F. Falas sintomáticas: fora de tempo, fora de lugar. Cad.Est.Ling., Campinas, 47(1) e (2):143-150, 2005. LIER-DeVITTO, M. F.; Emendabili, M. Uma posição sobre a escuta na clínica de linguagem. Linguística, 31(2): 73-82, 2015. FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2009. GONÇALVES, R.C. Uma discussão sobre o Outro/outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2016. SILVA, P.L.; LIER-DEVITTO, M.F. O brincar na clínica com crianças: considerações a partir da clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.

### Complementar

ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2003. ANDRADE, F.R.; ARANTES, L.M.G. A clínica de linguagem voltada para as questões de escrita. Revista Intercâmbio. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. ARANTES, L. Diagnóstico e clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2001. Diagnóstico na clínica de linguagem: escuta e interpretação. Linguística. Vol. 35-2, dezembro, 39-48, 2019. ; FONSECA, S. Efeitos da escrita na clínica de linguagem. Estilos da Clínica, Vol. XIII, nº 25, 14-35, 2008. ASPILICUETA, P. Movimento de subjetivação da criança na escrita de textos: entre o texto do outro e o texto próprio. Tese [Doutorado] Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2014. BARBOSA, Caroline Lopes. Os efeitos das falas patológicas: questões relativas à avaliação de linguagem nos casos de autismo e psicose infantil. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2011. CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2008. CATRINI, M. Apraxia: A Complexa Relação entre Corpo e Linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, 2011. CATRINI, M.; CORDEIRO, M.D.S.G. Corpo, linguagem e destino nas afasias. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. CERQUEIRA, C. Clínica de Linguagem: indagações e pontuações sobre retardo de linguagem a partir do atendimento de uma criança. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2005. CORDEIRO, M.D.S.G. Fala jargonafásica e Clínica de Linguagem com afásicos. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2014. CORDEIRO, M.D.S.G.; MARCOLINO-GALLI, J.; LIER-DEVITTO, M.F. Sobre os efeitos da escuta fora de cena em um caso de afasia: reflexões sobre o manejo da demanda na clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, LAEL/PUCSP, 2022. DUDAS, T. L. Paralisia Cerebral e institucionalização: efeitos subjetivos e clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2009. Problemas na linguagem e descompasso na inclusão escolar. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2016. FONSECA, S.C. Afasia: a fala em sofrimento. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 1995. O afásico na Clínica de Linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2002. GOMES, A.C.; FONSECA, S.C. Os efeitos estruturantes do entrelaçamento entre arte e clínica de linguagem com afásicos. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. LIER-DeVITTO, M.F. Sobre o sintoma: déficit de linguagem, efeito da fala no outro, ou ainda ...? Letras de hoje, v.36, n. 3, Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 245- 253, 2001. Patologias da Linguagem: Subversão posta em ato. In: LEITE, N. (org.) Corpolinguagem, gestos e afetos. Campinas, 1ªed., v. 1, p. 233-246, 2003. Sobre a posição do investigador e a do clínico frente a falas sintomáticas. Letras de Hoje, Porto alegre, v. 39, n. 3, p 47-60, 2004. Falas fora de tempo e fora de lugar: relações conflituosas da criança com a língua materna. Linguística, Vol. 35-2, dezembro, 27-38, 2019. LIER-DeVITTO, M. F.; ANDRADE, L. Considerações sobre a interpretação de escritas sintomáticas de crianças, Estilos da Clínica, Vol. XIII, no 24, 54-71, 2008. LIER-DeVITTO, M. F.; ARANTES, L. Faces da Escrita- Linguagem, Clínica, Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011. SOUSA, B.; LIER-DEVITTO, M.F. Efeitos do retorno à "interpretação" na clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. MARCOLINO, J. A Clínica de Linguagem com afásicos: indagações sobre um atendimento. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2004. MARCOLINO-GALLI, J. A relação memória-linguagem nas demências: abrindo a caixa de Pandora. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2013. MARCHIORI, M. Q. Testes e provas: possibilidades de interrogar o "distúrbio articulatorio" como categoria nosográfica na clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2009. OLIVEIRA, M. T. Ecolalia: quem fala nessa voz? Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). Lael/PUC-SP, 2001. PISANESCHI, E. Gagueira: disfluência sintomática. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). Lael/PUC-SP, 2001. POLLONIO, C. F. Escuta e Interpretação na Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL-PUCSP, 2011. PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), 2019. PRISCO, A.C.; ARANTES, L.M.G. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de TEA: uma questão de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022. SANTOS, B. S. Interpretação: questão na Clínica de Linguagem com crianças. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2021. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. C. Bally; A. Sechehay (orgs.). São Paulo: Cultrix, 34ª ed. 1916/2012. SHAVAREM, L. N. Movimentos de subjetivação da criança na aquisição da escrita: uma discussão voltada às rasuras. Dissertação. Mestrado em Estudos da Linguagem, UEPG, 2019. TESSER, E. Reflexões sobre o diálogo: sob efeito da clínica de linguagem com afásicos. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2007. O diálogo na Clínica de Linguagem:



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM	<b>Carga Horária:</b> 136
<b>Turma</b>	FOI/I-C	

## PLANO DE ENSINO

considerações sobre a transferência e a intersubjetividade. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2012. TRIGO, M. Distúrbios articulatorios: da articulação de um sintoma à desarticulação de uma fala. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2003. VASCONCELLOS, R. Paralisia Cerebral: a fala na escrita. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999. VILLELA, R. A. M. Sobre mães e filhos: discurso, fantasia e impasses na constituição subjetiva. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2017. VORCARO, A. A Clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação 15(2): 265-287, dez, 2003.

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 05/2023  
**Data:** 21/06/2023